



GAÁLA
INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO

DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

MATEUS NGUENDA

**CRIAÇÃO DE ACCÕES QUE VISAM A DIVULGAÇÃO DA ORIGEM
HISTORICA DO MUNICIPIO DO MUNGO**

BAILUNDO-2023

MATEUS NGUENDA

**CRIAÇÃO DE ACÇÕES QUE VISAM A DIVULGAÇÃO DA
ORIGEM HISTORICA DO MUNICIPIO DO MUNGO**

Relatório Final de Curso apresentado ao Departamento de Ensino e Investigação em Ensino de História do Instituto Superior Politécnico Caála-Polo Universitário do Bailundo, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de História.

Tutor: Patrício Tóme Culivela

BAILUNDO-2023

Dedico este trabalho aos meus pais, que tanto contribuíram para minha formação, me dando todo o apoio para que eu chegasse até aqui. Ao meu familiares que contribuiu significativamente para me tornar um homem formado profissional, a minha esposa e filhos que estiveram sempre presente ao meu lado testemunhando o meu sucesso e fracasso e disponibilizava seu tempo para me levantar sempre que precisei.

AGRADECIMENTO

Seria injusto e imoral não reagir perante a generosidade de que fomos beneficiários, para tornar este trabalho possível. Agradeço primeiramente a Deus por me fornecer as condições básicas para qualquer realização, saúde e paz. Acima de tudo, aos meus pais – os melhores do universo, pois nada disso seria possível sem vocês. Eu espero um dia ser capaz de retribuir todo o carinho e dedicação que vocês deram a mim. Pois que não há êxito sem prévio apoio.

Os meus mais cinceiros agradecimentos são endereçados a minha mãe, que esteve presente em todos os momentos que precisei de um conselho de um abraço e um ombro amigo. Aos meus filhos que nunca questionaram da minha ausência e sempre estavam ai para me apoiar na tomada de decisão.

Gostaria de expressar os meus profundos agradecimentos ao grande homem que tornou meu sonho possível, que de forma pacífica e incansável contribuiu significativamente na minha formação, o meu professor Patrício Tomé Culivela, por ter aceitado ser o meu orientador e ter-me apoiado de forma decisiva no decorrer da minha investigação.

Agradeço também há todos os professores do curso de ensino de História que dedicaram todo o seu tempo na minha personalidade profissional com os seus conhecimentos que hoje me tornaram um homem novo com novas perspectivas de olhar para o futuro próspero. Por fim, agradeço o apoio inabalável da minha família em geral para a realização deste trabalho e a todos os meus amigos, em especial aqueles que, devido ao cotidiano e amizade, hoje somos irmãos. Orgulham-se que este trabalho nos pertence.

Epígrafe

Municípios, do municipalismo e da autonomia local terão o seu início tão somente no século XIX. Não deixa de ser verdade que as origens

do Município podem (e devem) buscar-se em momento histórico muito anterior.

**(JOAQUIM FREITAS DA ROCHA.
2013,P.171)**

RESUMO

O presente trabalho tem por objectivo a criação de acções que visam a divulgação da origem do nome mungo, os séculos XVII e XVIII foram marcados pela formação política dos povos que habitaram o território do Mungo, com a construção de inúmeras ombalas (aldeia/cidade principal). A história de um município pode começar em um povoado, que se formou devido à sua localização (à beira-mar, às margens de um rio, em um local protegido, perto de hospedarias) ou às actividades que se desenvolviam na região (feiras, criação de gado, agricultura, caças as pegadas passaram pelo Ndembi e Sativa, numa pequena montanha chamada Ngungu. Daí, o animal regressa à montanha Mungo e posteriormente tomou rumo à Chorindi. Pouco tempo depois, atravessou o rio Cutato tendo atingido o território Bieno. No entanto, Mbulo Yongombe, permaneceu alí na vigia durante alguns dias, porém, o animal não tornou a aparecer. Foi assim que enquanto esperava que o animal reaparecesse, de súbito uma cabra do mato que se encontrava a procura de alimentos, aparece-lhe e sem esperar atirou contra o pequeno animal e o apanhou. Depois de ter despelado o animal ora apanhado, colocou-o num posto de vigia (Utala), permitindo que o sangue se escoe totalmente, visto que os antigos caçadores não consumiam carne do animal abatido no mesmo dia.

Palavras Chaves : Criação de acções , divulgação, origem do Nome Mungo

ABSTRACT

The present work has for objective the acções creation that you/they seek the popularization of the origin of the name Mungo, the centuries XVII and XVIII were marked by the political formation of the people that you/they inhabited the territory of Mungo, with the construction of countless ombalas (main allodia, caddied. The history of a municipal district can begin at a town, that he/she was formed due to his/her location (to the seashore, to the margins of a river, in a protected place, close to lodges) or to the activities that you/they grew in the area (fairs, cattle breeding, agriculture, hunts the footprints went by Ndembi and Sativa, in a small called mountain Ngungu. Then, the animal returns to the mountain Mungo and later it took heading for Chorindi. Little time then, it crossed the river Cutato having reached the territory Bieno. However, Mbulo Yongombe, alí stayed in the watch during some days, however, the animal didn't appear again. It was as soon as while he/she hoped the animal reappeared, suddenly a goat of the bush that was the search of foods, appears him/her and without waiting she shot against the small animal and you/he/she picked him/it. After having despelado the animal now been hit, it put him/it in a watch position (Utala), allowing the blood to be drained totally, because the old hunters didn't consume meat of the depressed animal in the same day.

Key words: creation, they seek popularization, origin of the Name Mungo.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1- Idade -----	33
Gráfico 2- género-----	34
Gráfico 3- Sabe quando e que foi fundado o município do Mungo? -----	34
Gráfico 4-Sabes de onde provem o nome Mungo?-----	36
Gráfico 5-Sabe quantos administradores governaram o Mungo desde que ascendeu a categoria de Município?-----	37
Gráfico 6-Como avalia o nível de desenvolvimento do Município? -----	38
Gráfico 7-Identifique as causas do fraco desenvolvimento histórico do Município? -	39
Gráfico 8-Quais são as acções levadas a cabo pela Administração em parceria com os líderes comunitário para garantir na memoria a historia do Município? -----	40
Gráfico 9-Qual é o papel que desempenham autoridades tradicionais na divulgação da historia do município?-----	41
Gráfico 10- Qual é a opinião que dás para manter viva a Historia do município as populações ? -----	42

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA	15
1.1.1	Objectivo geral:	16
1.1.2	Objectivos específicos:	16
1.2	CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E EMPÍRICA	18
2.1	SOBRE A ORIGEM DO MUNICÍPIO DO MUNGO	18
2.2	MENTALIDADE DA ÉPOCA	18
2.3	TOPONÍMIA: ASPECTOS GERAIS	21
2.4	ORIGEM DO NOME MUNGO	23
2.4.1	A origem da população do Mungo	25
2.4.2	A origem da dança cultural do Mungo	26
2.5	O PODER TRADICIONAL DO MUNICÍPIO DO MUNGO	27
2.6	CHEFES DE POSTO ADMINISTRATIVO E SEUS FEITOS	27
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
3.1	MÉTODOS TEÓRICO	29
3.2	MÉTODOS EMPÍRICO	30
3.3	AMOSTRAGEM	32
3.4	POPULAÇÃO ALVA	32
4	DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33

5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	44
6	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	47
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
8	REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
	ANEXOS	53

1 INTRODUÇÃO

Os séculos XVII e XVIII foram marcados pela formação política dos povos que habitaram o território do Mungo, com a construção de inúmeras ombalas (aldeia/cidade principal). A história de um município pode começar em um povoado, que se formou devido à sua localização (à beira-mar, às margens de um rio, em um local protegido, perto de hospedarias) ou às actividades que se desenvolviam na região (feiras, criação de gado, agricultura, caças).

Em certa altura dois caçadores nomeadamente Ngondo Yahuita e Mbulo Yongombe partiram de Seles (Kwanza Sul) perseguindo as pegadas de dois elefantes com o objectivo de abate-los para trocar por pérolas (Omota Yondongo). Os elefantes perseguidos, direccionaram-se à região do actual Mungo, tendo passado em Calungo, Gandarinha, atravessaram o rio Luvulo a norte de Camundai e subiram as montanhas de Hanha e Calembe a sul da Sede Municipal. Quando chegaram à montanha de Capuia, deram conta que as pegadas dos elefantes tinham se separado. O que fazemos agora? Perguntou Ngondo Yahuita! Mbulo Yongombe respondeu: Eu persigo a pegada que vai em direcção à montanha de Chiundo a sudeste da Sede. O elefante tomara este rumo porque era uma área onde abundavam árvores (Ussongue) muito predilectas por estes animais. Enquanto Ngondo ficava a procurar o elefante cujas pegadas haviam penetrado nas matas do actual Capuia, Mbulo Yongombe foi andando até que atravessou o rio Sandambinja e subiu ao topo da actual Ombala Mungo, mas o elefante não foi encontrado.

As pegadas passaram pelo Ndembi e Sativa, numa pequena montanha chamada Ngungu. Daí, o animal regressa à montanha Mungo e posteriormente tomou rumo à Chorindi. Pouco tempo depois, atravessou o rio Cutato tendo atingido o território Bieno. No entanto, Mbulo Yongombe, permaneceu alí na vigia durante alguns dias, porém, o animal não tornou a aparecer. Foi assim que enquanto esperava que o animal reaparecesse, de súbito uma cabra do mato que se encontrava a procura de alimentos, aparece-lhe e sem esperar atirou contra o pequeno animal e o apanhou. Depois de ter despelado o animal ora apanhado, colocou-o num posto de vigia (Utala), permitindo que o sangue se escoe totalmente, visto que os antigos caçadores não consumiam carne do animal abatido no mesmo dia.

Passando alguns dias, Mbulo Yongombe foi ao local onde estava a carne para tirar parte dela que serviria de conduto. Quando tentava cortar, viu no interior do animal morto uma cobra voadora (Ondala). De imediato, pegou num pau e matou a cobra que tinha sido atraída pelos vermes. Um dia depois, quando andava pela selva, viu um pássaro no seu ninho a incubar. Aproximou-se jeitosamente e matou-o, logo o pássaro e os ovos caíram no chão mas os ovos não quebraram porque naquele tempo não se queimava o capim. Reparou o pássaro, viu que era uma ave frequente nos rios, cuja cadeia alimentar principal é peixe e exclamou Ho! Este pássaro é frequente nos rios e alimenta-se de seres aquáticos, hoje é encontrado aqui no alto desta montanha? Então a este lugar dou o nome de pássaro “Mungo”.

O povoado crescia até tornar-se uma vila. Novas modificações iam sendo feitas, em um ritmo cada vez mais rápido. Árvores iam sendo derrubadas para dar lugar a plantações, pastagens e todo o tipo de construções diversas. A vila crescia e transformava-se em Município. Para conhecer a história de um município, podemos, entre outras coisas, conversar com pessoas ou pesquisar documentos, como fotografias antigas ou textos. Com base a estes elementos supramencionados o autor deste trabalho tem vindo a observar alguns problemas relacionados com a origem do nome do Município nomeadamente:

- a) O fraco desenvolvimento Histórico do Município;
- b) A fraca preservação histórica por parte da população;
- c) O pouco interesse da população na contribuição para a emergência da história do Município.

1.1 Descrição da situação problemática

Na realização do presente trabalho tem como a situação problemática a Fraca preservação histórica da origem do nome Mungo a pouco interesse na contribuição para emergência da mesma. O objectivo desta investigação é trazer as populações a verdadeira história do Mungo e dar maior atenção na preservação dos aspectos históricos, culturais e turístico do município em pró do seu desenvolvimento. A pesquisa visa investigar quais os antecedentes histórico da origem do nome Mungo as práticas de gestão democráticas realizadas pelo município desde a fundação até hoje, A fim de proporcionar uma valorização e resgate ao respeito pela nossa cidade, decidimos inicialmente mostrar aos nossos educandos

que podemos e devemos conhecer a história da nossa cidade, pois é nela que vivemos, nos tornamos cidadãos e, muitas vezes, passamos toda a nossa experiência de vida nessa mesma cidade.

O presente trabalho tem uma grande relevância no seio da comunidade em destaque, manter sempre actualizado com a história do Município e posteriormente poder transmitir nas gerações vindouras. A escolha deste tema prende-se ao facto do mesmo estar ligado com a minha área de formação e de procurar actualizar-me sobre a origem do nome do Município o impacto das pedras de Kaniñgili fazer um estudo minucioso, sobre a importância histórica e cultural do Município do Mungo no seio das populações, a existência e onde ficam localizadas as mesmas pedras. Assim como procurar a sua data de fundação, criação e suas actividades.

1.1.1 Objectivo geral:

Criar acções que visam a divulgação da origem do nome mungo.

1.1.2 Objectivos específicos:

- 1) Fundamentar teoricamente sobre a divulgação da origem do nome Mungo;
- 2) Identificar as acções que visam a divulgação da origem do nome Mungo;
- 3) Caracterizar geograficamente o Município do Mungo;
- 4) Descrever os resultados sobre a divulgação da origem do nome Mungo;

1.2 Contribuição do Trabalho

O presente trabalho irá contribuir no melhoramento da preservação histórica do município em estudo, uma vez publicado, servirá de consulta para todos aqueles que almejem fazer uma pesquisa semelhante. Os resultados do estudo, serão de interesse científico porque servirão de base para as futuras investigações, no sentido de dar um valor acrescido naquilo que é valores que nós devemos mostrar na resolução de problemas dentro da sociedade ou Comunidade. O modelo de organização dos municípios e da sua actividade orienta-se por princípios que estão subjacentes à maioria das organizações públicas e que assentam no modelo burocrático de organização. As actividades são integradas na

organização de acordo com uma hierarquia de autoridade formal e de acordo com um sistema impessoal de regras. Na concepção tradicional de organização burocrática a coordenação hierárquica caracteriza-se pela definição de áreas de actuação, relações do tipo superior subordinado, o controlo dos processos e a centralização. Subjacente a este modelo está a ideia de poder e autoridade, cuja amplitude varia e distribui-se ao longo da cadeia hierárquica. Este modelo, prevalecente nas sociedades modernas, tem sido questionado pelas dificuldades que o mesmo apresenta: a reduzida flexibilidade no processo de decisão, a ausência de incentivos para controlar custos, a falta de transparência, a quase ausência de responsabilização e de inovação associado ao desenvolvimento de uma cultura mais preocupada com os procedimentos do que com o desempenho. Estes são alguns dos problemas deste modelo a que corresponde uma Administração Local forte, responsável directa pelo fornecimento de serviços através da hierarquia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E EMPÍRICA

2.1 Sobre a origem do município do Mungo

Neste capítulo, faz-se uma contextualização histórica do momento de formação de algumas cidades do estado, formados a partir da mineração ou dos aldeamentos, durante o século XVIII. Inicia-se fazendo uma discussão a respeito da ideologia ou mentalidade da época e como essa mentalidade influenciou na escolha dos topónimos estudados. Em seguida, apresenta-se a história da colonização do estado e a formação das cidades, buscando compreender as motivações e os interesses que constituíram a toponímia da época.

A importância desse capítulo está em situar o objecto de pesquisa em seu contexto histórico, cultural, político, religioso e geográfico. A partir deste estudo, as motivações dos nomes dos lugares começam a se entrever, uma vez que as motivações para denominar um lugar estão intimamente ligadas à conjuntura social da época.

Parece haver razões fundadas para afirmar que o Município é uma das instituições mais sólidas e mais duráveis do nosso ordenamento jurídico. Sem prejuízo de se dever reconhecer que, em função do momento histórico-político, a sua configuração jurídica sofreu mutações consideráveis, a verdade é que, apesar disso mesmo, pode constatar-se a tendencial permanência do Município como um dos referentes da organização política, social e jurídica.

2.2 Mentalidade da Época

Neste item, trata-se da questão da ideologia ou mentalidade da época colonial em Goiás, principalmente no século XVIII. Essa ideologia teve início no século XVI, com a colonização do Brasil. Segundo a cultura e a mentalidade não são assuntos fáceis de estudar, já que eles são fluidos, fugidios e requerem do pesquisador consistente bagagem humanista. No entanto, “são essenciais quando se buscam compreender os substratos mais profundos dos mecanismos sociais, reveladores dos modos de ser, pensar, agir e conceber-se – ou seja, reveladores da identidade – de um determinado agrupamento humano”. Dessa forma, pretende-se aqui revelar o modo como a sociedade colonial e conseqüentemente, a goiana eram constituídas, como pensavam e agiam nesse período e que relação essa mentalidade tem com os topónimos dos primeiros arraiais.

Palacín (1995) afirma que um dos pilares da sociedade colonial era a religião, ou seja, o cristianismo católico. Em Portugal, desde a expulsão dos mouros e a reconquista de seus domínios pelos reis católicos, a igreja exercia forte influência sobre o estado. No século XVI, época das grandes navegações e início da colonização brasileira, a dissociação dos valores, característica dos tempos modernos, já começava a se entrever. Entretanto, em Portugal a religião ainda era o centro de convergência de todos os valores, pelo menos no plano das ideias e no discurso. Na prática, a religião estava cada vez mais comprometida com os ideais da sociedade não religiosa da época, ou seja, com o mercantilismo e com a expansão dos seus domínios.

Inicialmente, a denominação dos lugares ocorre pela necessidade humana de identificar as entidades do mundo em que se vive para responder às suas necessidades de relação com a natureza que o rodeia e para propiciar a organização e a comunicação social. É certo que nem todas as nomeações são devidas à necessidade espontânea de identificação, pois muitas delas reflectem a imposição de forças ideacionárias, político-religiosas e sociais. As entidades do mundo que precisam ser nomeadas podem ser tanto pessoas quanto os elementos geográficos que estão ao seu redor e que tem importância para o grupo social, pois o que não tem importância não tem necessidade de ser identificado com nome (COUTO, 2007).

O interesse de estudar os primeiros municípios justifica-se também pela importância de um trabalho nesses moldes, em que se estuda a interação entre língua, contexto sócio-histórico e cultural de um povo reflectido no seu sistema onomástico. Sabe-se que estudos dessa natureza já foram ou estão sendo realizados por pesquisadores brasileiros tais como da Prof. Dra. Maria Vicentina Amaral Dick ao longo de sua carreira, com seus orientando e colaboradores; Castro (2012), com a toponímia do Maranhão, Carvalhinhos com a toponímia portuguesa (1998), Ramos (2008), na Bahia, Andrade (2006), no Tocantins, dentre outros, além do atlas regionais que se vinculam ao Atlas Toponímico do Brasil, desenvolvido em vários estados brasileiros.

A história de um município em geral começa com a formação de um pequeno povoado que se dá por causa de sua localização ou alguma actividade específica desenvolvida na

região. Os povoados, em geral, começam com um pequeno grupo de pessoas que se estabelece numa determinada localidade e que conforme as condições mais ou menos favoráveis, passa a atrair mais e mais pessoas e com isso as actividades vão se diversificando e se multiplicando.

Piel (1979 P.23) lembra ainda que o nome próprio, pessoal ou de lugar, está vinculado, em perspectiva histórica variável, a um nome comum, o que torna o estudo dos elementos toponímicos intrínseco ao estudo do léxico geral, tanto antigo como contemporâneo. Facto que é comumente observado em muitos topónimos em que se distingue de um nome comum homófono somente pela letra maiúscula na ortografia, mas, nesse caso o sentido primitivo é alienado em favor do local. Como exemplo cita a cidade de Ponte vedra, que, ao se deslocarem para ela, as pessoas têm em mente a capital da província respectiva e não a ponte que proporcionou o nome, conceito já apagado da memória colectiva, senão, relegado ao subconsciente. Exemplos dessa natureza podem-se citar os topónimos Ponte Alta do Bom Jesus, Porto Nacional.

No Brasil normalmente o povoado, também chamado no passado de “freguesia”, cresce até tornar-se uma vila. Com isso, novas modificações vão sendo feitas num ritmo cada vez mais veloz. Dependendo da localização geográfica e de outros factores favoráveis como água abundante e facilidade de transporte e locomoção o povoado pode experimentar um grande crescimento num curto espaço de tempo. Na marcha da evolução as árvores vão sendo derrubadas para dar lugar a plantações, pastagens e todo o tipo de construções. O próximo passo se dá quando uma vila, crescendo e se desenvolvendo, alcança as condições necessárias para se transformar numa cidade.

Quanto à segunda perspectiva, Martin (2003,P 58) afirma que as línguas têm história assim como as sociedades que as falam. De acordo com esse autor, uma sociedade que não considera sua história é algo difícil de imaginar, pois, para compreender para onde vai, deve se saber de onde vem. Ele sustenta que a memória social, a experiência do passado, o enraizamento na história são indispensáveis à consciência que um Município tem de si mesma. A história também colabora grandemente para criar a coerência da sociedade e o sentimento de identidade. Por isso, a história de um município, de sua cultura e de suas mentalidades estão intimamente ligadas à história da sua língua: “a vida social supõe uma

língua compartilhada, e esta conserva em si os vestígios da história comum. Dessa forma, toda língua traz em si os vestígios de sua própria história (MARTIN, 2003, p. 140) ”.

A nomeação dos lugares sempre foi uma actividade muito comum para a humanidade. Desde os tempos mais remotos, os registos antigos da história da civilização humana confirmam essa acção do homem sobre o lugar em que habita ou pretendia habitar, o que sugere uma forma de posse ou dominação, assim como significação, organização e orientação do espaço. Por outro lado, a nomeação manifesta-se como a acção do meio físico e sociocultural sobre o homem.

Chaves (1956, P. 178) lembram que Luanda é a Cidade de S. Paulo de Luanda; Macau, a Cidade do Santo Nome de Deus de Macau; Rio de Janeiro, a Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro e São Paulo de Piratininga. Além de que o primeiro nome do Brasil foi Terra de Santa Cruz e Vera Cruz. Ressalta ainda que não poderia ser diferente, dado que a visão de mundo, a cultura e a mentalidade da época dos navegadores e colonizadores era essa. Não podiam os Portugueses estabelecer um hiato histórico e de acção entre o que era nacional em Portugal e o que tinha de ser igualmente nacional para além do mar. Se as instituições metropolitanas foram o padrão da colonização e administração dos territórios ultramarinos, e constituíam a força criadora dessa mesma actividade, era de esperar que toda a vida espiritual dos navegantes e colonizadores transmitisse germes da mesma altura às terras ultramarinas. Terras e mares receberam em parte notáveis nomes santificados pela Igreja Católica. Indígenas, convertidos pelos missionários, recebiam nomes litúrgicos, que significavam adesão completa e sugestão de vida cristã (CHAVES, 1956, p. 178).

2.3 Toponímia: aspectos gerais

A definição da palavra toponímia envolve o significado etimológico do próprio vocábulo, do grego *topos* (lugar) e *onoma* (nome). No domínio da Linguística, a Toponímia investiga o léxico toponímico com o propósito de estudar a origem, as significações e as transformações desses nomes. Nos estudos toponímicos, é possível perceber a relação entre povo, língua e território; e esse território, pode ser físico e/ou imaginário.

Nomeiam-se os elementos geográficos da natureza, tais como rios, mares, lagoas, ilhas, continentes, serras e outros. Outras entidades que precisam ser nomeadas são os objectos da cultura, aqueles criados pelo homem, a saber: povoado, irrigação, represas, moradias (habitação), ruas, circunscrições político-territoriais que se localizam em algum ponto do universo físico. Há também aquelas cujo universo é criado pela cultura, o mundo não físico. Em qualquer caso, o universo real ou imaginário, dessa forma, os elementos geográficos são os referentes dos topônimos. Estes, por sua vez, reflectem uma visão de mundo, geralmente, específica em cada cultura (SOLÍS, 1997).

Essa visão é muito importante, já que é por meio da relação povo-território que os nomes de lugares são estabelecidos. Possivelmente, começando pela posse do território, uma vez que “o espaço, ou território é um dos primeiros pontos de referência para que um agrupamento de pessoas possa erigir-se em comunidade” (COUTO, 2007, p. 258). A partir daí, nomeiam-se os aspectos do meio ambiente como uma espécie de acordo que permite a vivência e a convivência em sociedade, no território apossado. A nomeação dos lugares sempre foi uma actividade muito comum para a humanidade.

Desde os tempos mais remotos, os registos antigos da história da civilização humana confirmam essa acção do homem sobre o lugar em que habita ou pretendia habitar, o que sugere uma forma de posse ou dominação, assim como significação, organização e orientação do espaço. Por outro lado, a nomeação manifesta-se como a acção do meio físico e sociocultural sobre o homem.

Por isso, considera-se que a Toponímia é interdisciplinar. Nela, congregam-se várias áreas do conhecimento humano. Podem-se estudar os nomes de um lugar enfocando os aspectos físicos, socioculturais, mentais e históricos, interligados ou separadamente. Assim, a toponímia pode ser objecto de estudo da Geografia, História, Antropologia, Psicologia Social, dentre outras. Dick (1992) afirma que é possível fazer uma análise dos fatos toponímicos por meio de qualquer uma dessas áreas citadas, todavia, nenhuma delas, tomada isoladamente ou com exclusivismo, alcançaria a plenitude do fenómeno toponomástico. Isso ocorre devido ao fato de a Toponímia ser, acima de tudo, “um imenso conjunto complexo línguo-cultural, em que os dados das demais ciências se interjeccionam necessariamente e, não, exclusivamente” (DICK, 1992, p.16).

2.4 Origem do nome Mungo

Mungo é um dos Municípios da província do Huambo. A sua extensão é de 5.400 km², as projecções do censo demográfico da população em 2014 à 2050, elaborada pelo I N E conta com uma população de homem 70.276 e mulher 78.242 total de 148.518 habitantes.

O Município do Mungo fica a 130 km a norte da cidade capital do Huambo e este Município é limitado a norte pelo município do Andulo, província do Bié, a sul e a oeste pelo município do Bailundo e a este município do Cunhinga. Este lindo município compreende à 374 aldeias, 5 povoações, 32 Ombalas, (2) duas comunas sendo a sede e a comuna do Camuengo. Os 148.518 habitante, suas actividades principal é a agricultura, onde destacamos: o feijão, abacaxi, milho, batata-doce, soja, mandioca e hortícolas diversas nesta municipalidade

O Município possui um clima subtropical húmido modificado pela altitude com duas estações ao longo do ano, sendo a chuvosa aproximadamente 8 meses de duração e a seca com 4 meses; A precipitação anual chega a rondar os 1400mm/ano, a temperatura média ronda os 20 c, estação chuvosa a humidade chega atingir 80% e na estação seca os níveis podem situar-se abaixo dos 30%. Este lindo município o seu território é rico em recurso naturais e minérios, com uma vasta rede hidrográfica e um clima que a tornam especialmente vocacionada para o desenvolvimento das actividades agro-pecuárias e agro-alimentares. O subsolo é rico em minerais diamante, ferro, e ouro.

Numa dada altura em que entraremos em investigação, os dois caçador que seja ngondo yohuita e Mbulo vinham do kwanza-sul, perseguindo as pegadas de dois elefantes com o propósito de abate-los para trocar por pérolas; quando chegaram à montanha da actual ombola Kapuia, deram conta que as pegadas dos elefantes tinham se separado; perguntaram-se o que devemos fazer agora? Perguntou Ngondo yohuita! Mbulo yongombe respondeu: eu persigo os vestígios que apontam para a montanha de chiundo a sudeste da actual vila Municipal. O elefante tomara este rumo porque era uma área onde abundavam as árvores denominadas usongue muito preferidas por estes animais.

Enquanto Ngondo ficava a procura o elefante cujas pegadas haviam penetrado as matas da localidade de kapuia, mbulo yongombe foi andando até que atravessou o rio

sandambindja, tendo atingido o topo da actual Ombala Mungo, mas o elefante não foi encontrado pois as pegadas seguiram para as localidades de Ndembi e sativa tendo atravessado o rio cutato, isto é, na fronteira com a vizinha província do Bié.

No entanto Mbulo Yongombe aguardava pelo reaparecimento do elefante, de súbito apareceu uma cabra do mato, tendo tirado contra o pequeno animal, que de pois de ter sido despelado, o colocou num posto de vigia (utala umbundo), permitindo que o sangue se escoe totalmente, visto que os antigos caçadores não consumiam carne do animal abatido no mesmo dia. No dia seguinte, Mbulo Yongombe foi ao local onde estava a carne para tirar parte dela que serviria de conduto e quando tentava cortar, viu no interior do animal morto uma cobra voadora; de imediato pegou num pau e matou a cobra que tinha sido atraída pelos vermes. Um dia depois, quando andava pela selva, Mbulo viu um pássaro a incubar seus ovos e aproximou leitosamente, tendo morto o mesmo. Como consequência da acção, o pássaro e os ovos caíram no chão, mas os ovos não quebraram, porque naquele tempo não se queimavam o capim.

Após a observação, deu conta que era uma ave chamada MUNGO e que é frequente nos rios, cuja cadeia alimentar principal é o peixe e exclamou! Ho! Este pássaro é frequente nos rios e alimentar-se de seres aquáticos, hoje é encontrado aqui no alto desta montanha? Então à este lugar dou o nome de MUNGO. De pois deste acontecimento Mbulo yongombe, pensou em regressar ao local onde se havia separado do seu companheiro. De pois de reencontrados, cada um contou ao outro o que sucedera.

Ngondo Yohuita, disse:

Eu apanhei o elefante, tu apanhaste o pássaro com os seus ovos e apanhaste também a cabra que é um animal muito importante no sobado. Ninguém sobe ao sobado sem ter apanhado este animal. Também mataste a cabra muito terrível; o ovo que encontraste representa os diversos pontos geográficos de uma Ombala sobre os quais está assente o soba que neste caso está simbolizando pelo pássaro que encontraste a incubar os ovos. Por isso, mesmo, não deve haver dissensões entre nos.

Eu matei o elefante, mais os animais que trouxeste da sua caça pelo seu significado, superam a grandeza do elefante, pois a parte do seu corpo em que se inserem as patas

posteriores ancas têm fim, porém o reino é permanente. Depois dos conselhos do Ngondo, em não haver dissensões, chegaram à conclusão de atribuir a montanha onde isso sucedera o nome de Kapuia.

Antes de 1963 o Mungo como posto Administrativo fundado em 18 de Agosto de 1914 por Santos Costa, dependia do concelho da Administração do Bailundo, cuja leitura do discurso da passagem de posto para concelho, foi lido em 07 de Outubro de 1963, pelo professor Victorino de Caiumbuca e este belo dia foi abençoado pelo Bispo Daniel Junqueira. A população do Mungo é de origem Bantu e resultou das migrações protagonizadas a partir das regiões do Cuando-Cubango, Município do Andulo na província do Bié, Cambundi-Catemo na província de Malange e Ngoya na província do Cuanza- Sul.

Desde a sua ascensão à categoria de Município a 07 de Outubro de 1963, passaram nesta municipalidade 16 Administradores sendo que o actual Domingos pascoal Kalei, na sua liderança é o sexto e titular do poder local do estado deste Município do Mungo.

Percebe-se que a denominação do lugar, inicialmente, foi feita de forma espontânea, ou seja, com a referência constante ao lugar que servia de porto, com o passar do tempo, o nome comum torna-se um topônimo. Na medida em que o poder político vai sendo constituído no local, o nome passa a ser imposto pelos representantes, inicialmente da coroa portuguesa – Porto Real – do império – Porto Imperial – e, em seguida, pelos representantes do governo republicano – Porto Nacional.

Na medida em que esse imenso território foi sendo ocupado, organizado, dominado e denominado, os valores, simbolismos, crenças e costumes cristãos católicos foram os fundamentos para a formação histórica e sociocultural do lugar. Goiás e Tocantins têm uma base cultural essencialmente católica que se expressa na toponímia local, confirmando a declaração de Dick (1990, 1992) de que um dos factores de natureza cultural mais marcante na toponímia brasileira é a religiosidade.

2.4.1 A origem da população do Mungo

A população do município do Mungo é de origem bantu e resultou das migrações protagonizadas por grupos etnolinguísticos das regiões do Cuando- Cubango, município do

Andulo na província do Bié, Cambundi-Catembo na província de Malanje e seles na província do Cuanza-Sul. A semelhança de outros pontos do país, a população desta parcela da província do Huambo pratica várias danças típicas, que constituem uma das mais fortes expressões culturais e bases da afirmação da identidade regional.

As danças tradicionais Têm sido igualmente instrumento de extrema importância no resgate dos valores cívicos morais da sociedade local. A sua migração teve 4 sentidos: As populações das Ombalas de Mungo Tiñgili, Bundo, Kaniñgili, Alto Cayumbuca, Chitangueleka, Epalanga, Cawaya, Moma, Changuir e Chorindi, vieram de Nganguela (Quando Cubango).

As Ombalas de Chiweca, Elimbondo, Lomanda e Candembi vieram do Andulo, Província do Bié.

As Ombalas Caholo, Chango, Lomone e Cavili são oriundos de Songo, Cambundi, Catembo, na foz do rio Luando.

Mungo baixa – duas migrações:

A primeira Migração – Nangolo, Chiteva e Demba, vieram do Bailundo.

A segunda Migração – Sossanje, Chapua, Ekunju, Nete, Guenje, Mbata, Kaunje e Quelinha vieram de Ngoya.

2.4.2 A origem da dança cultural do Mungo

As danças tradicionais típicas do Município do Mungo, são originárias dos grupos étnicos que emigraram das regiões enumeradas no segundo parágrafo. Entre as danças mais típicas da região estão: Malisemba, Onhatcho, Katavola, Kahumbole, Olundongo, Oseia, Omenda, Okatita, Octchiliapanga e Osawayá, praticadas por cinco (5) grupos tradicionais que de modo geral têm investido na preservação do folclore da região. Neste particular, as autoridades locais têm estado a trabalhar arduamente para a criação de mais grupos, com vista a expandir as danças tradicionais e contribuir significativamente para a sua conservação e preservação.

Alem das danças tradicionais, outros estilos têm se tornado importantes na afirmação da cultura da região, pois o município do Mungo também acabou por sofrer misturas com outras culturas actualmente presentes em Angola, fruto da modernização. Com isto, o Mungo hoje destaca-se pelos mais diversos estilos musicais tendo como principais: o Semba, Kuduro e a Kizomba.

Importa sublinhar que para além da dança ser uma das mais fortes expressões culturais, proporciona diversos benefícios à saúde humana como a queima de calorias, combate ao stress e melhoria na coordenação motora. Portanto, na dança há a libertação de serotonina, substância que causa a sensação de bem-estar e prazer.

2.5 O Poder Tradicional do Município do Mungo

Os sobas realizavam as suas reuniões de 30 em 30 dias de cada mês, com o local histórico a destacar no Chinanga actual Ombala Mungo yovawe (Tiñgili) ali era o ponto de encontro tanto para as reuniões, acampamento dos que vinham da troca de borracha, descanso do Soba Grande quando vinha da Ombala Tiñgili não podia entrar aqui dentro do posto Administrativo sem que passasse a noite naquela localidade (Entrevista oral ao soba grande do Mungo, Sambundo).

Podemos referir que o primeiro acampamento foi no Capuia na localidade de Sindanjamba (okusinda olonjamba). Antigamente o poder tradicional o tempo era limitado por um período de 10 anos e escolhiam o outro.

No sobado de Tiñgili o único que fez tempo é o Salomão Hossi e Aurélio Miti, entronizado a 31 de Março de 1956, falecido em 1976 por motivo de guerra

2.6 Chefes de posto Administrativo e seus feitos

Santo Costa – é quem sondou o local começando pelo Chitocota e ao longo das suas andanças constatou que o local ideal seria a área de Caholo, na altura chamava-se Tchingongo.

Alfeu – no tempo dele é quando se intensifica o trabalho de contratado (Ungamba)

Carfílio – ele bateu muito os séculos que não cumpriam

Martins – é um Sul-Africano

Salgueiro- Sem regista...

Sabrom – este fez sofrer muito a população e num encontro com as autoridades tradicionais, o soba da ombala Chissapa perante a Delegação explicou o comportamento de Sabrom e no regresso da Delegação para o Conselho do Bailundo, o soba foi ameaçado com arma de fogo, logo que o intendente tomou conhecimento que o soba fugiu para Bailundo, retirou-se de imediato e Sabrom Chefe do Posto.

Aiala- Sem regista...

Ângelo Data- nenhum registo

Manuel da Costa – no seu tempo fez-se a construção da primeira escola dos brancos e dos assimilados, actual Comité Municipal do MPLA.

Sebastião Figueira (Kuyekeya), o nome Kuyekeya ele vinha sempre agitado bater muito as pessoas e daí surge o nome. Esta vinha de Caxito

Tiago – não promovia campanha de limpeza nas estradas e segundo ele o capim já se queima. A sua governação durou apenas um ano...Usava sempre calções.

Sebastião Figueira Silva – neste tempo termina o contrato em 1955, constrói-se a capela, Administração Municipal, Clube Recreativo já no período que vai de 1957 a 1958.

Hélio de Sousa – aplicava porrada (Calão) nas pessoas que andavam sujas e obrigava quem fosse batido dizer que me batem por causa da sujidade (eliño va mbetela) e já no princípio de 1960 começa a guerra.

Victor – ordenou a construção de casas e classes nas aldeias e foi o último.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Entende-se por metodologia o conjunto de normas e acções destinadas a descrever um problema. Em geral, a metodologia é uma parte de pesquisa científica. A metodologia é parte do processo de investigação método científico que vem na sequência da propedêutica e que possibilita a sistematização dos métodos e das técnicas necessárias para a levar a cabo.

De acordo com Demo (1987), a metodologia é uma preocupação instrumental, que trata do caminho para a ciência tratar a realidade teórica e prática e centra-se, geralmente, no esforço de transmitir uma iniciação aos procedimentos lógicos voltados para questões da causalidade, dos princípios formais da identidade, da dedução e da indução, da objectividade.

Na verdade, método Científico, em ciência, não se reduz a uma apresentação dos Passos de uma pesquisa. Não é, portanto, apenas a descrição dos procedimentos, dos caminhos traçados pelo pesquisador para a obtenção de determinados resultados.

Segundo Richardson (1999), o método científico é a forma encontrada pela sociedade para legitimar um conhecimento adquirido empiricamente, isto é, quando um conhecimento é obtido pelo método científico, qualquer pesquisador que repita a investigação, nas mesmas circunstâncias, poderá obter um resultado semelhante.

O modelo a utilizar nesta pesquisa é o **modelo quantitativo** este modelo de pesquisa é responsável por fazer a análise das informações colectadas é o próprio pesquisador. Ela se caracteriza por colectar e interpretar as respostas subjectivas dos entrevistados, com o **tipo descritivo** que tem por objectivo descrever as características do objecto que está sendo estudado e proporcionar uma nova visão sobre essa realidade já existente. A classificação do método científico se divide em dois: os empíricos e os teóricos. Tanto um quanto o outro se apoiam nos métodos matemático-estatísticos.

3.1 Métodos Teórico

A pesquisa teórica, tradicionalmente usada nos trabalhos académicos, se encarrega de analisar a teoria e levantar discussões, que se utiliza de fundamentos teóricos para comprovar

alguns fenómenos no desenvolvimento de uma investigação independente da aplicação prática. Os métodos teóricos são:

Histórico-lógico: permitiu narrar acontecimentos relacionados com origem do nome Mungo do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje, visto que as instituições alcançaram sua forma actual através de alterações de suas partes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época

Indutivo-dedutivo: possibilitou analisar os factos partindo do singular para o geral de modo a garantir, melhorar ou inferir uma verdade universal que possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal.

Bibliográfico: Consiste na colecta de informações a partir de textos, livros, artigos e demais materiais de carácter científico. Esses dados são usados no estudo sob forma de citações e referências ajudou-me a fazer-se uma revisão bibliográfica para a recolha de informações teóricas sobre o impacto cultura. De acordo com Gil (2002), por pesquisa bibliográfica entende-se a leitura, a análise e a interpretação de material impresso. Entre eles podemos citar livros, documentos mimeografados ou fotocopiados, periódicos, imagens, manuscritos, mapas, entre outros.

Segundo Macedo (1994, p. 13), a pesquisa bibliográfica: “Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação”. Desta forma para Lakatos e Marconi (2003, p. 183): “ a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

3.2 Métodos Empírico

O método empírico é uma forma de conhecimento que se baseia no relacionamento diário do homem com as coisas do mundo. É fundamentado pela experiência, sem utilizar a

mesma precisão e objectividade do método científico. Demo (2000, p. 37) defende a ideia de que o senso comum não é suficiente para embaçar um estudo empírico. Para que os dados colectados tenham um significado, é necessário estabelecer uma conexão com o referencial teórico. Essa interacção facilita, portanto, a aproximação da teoria com a prática.

Por sua vez, os métodos empíricos são utilizados para descobrir e acumular um conjunto de fatos e dados como base para verificar uma hipótese, dar resposta às perguntas científicas da pesquisa, obter argumentos para defender uma ideia ou seguir um guia temático

Observação – é por meio deste método que se conseguirá observar cientificamente as acções objectivas da origem do Município. Os diversos projectos culturais e históricos colocados a disposição da sociedade ..

Método de Estudo de Campo: A pesquisa de campo é uma fase que é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objectivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de colecta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados. (MARCONI & LAKATOS, 1996).

Inquérito por Questionário. Inquérito por Questionário consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, às suas expectativas, ou ainda sobre outro ponto que interesse aos investigadores.

Métodos Estatísticos: Este método foi utilizado para fazer uma análise dos dados numéricos utilizando a estatística descritiva para a obtenção dos resultados percentuais e a determinação das suas frequências.

A estatística multivariada pode ser definida como um conjunto de métodos estatísticos utilizados em situações nas quais diversas variáveis são medidas simultaneamente, em cada elemento amostral. Em geral, “ as variáveis são correlacionadas entre si e quanto maior o

número de variáveis, mais complexa torna-se a análise por métodos comuns de estatística uni variada” (MINGOTI, 2005, p. 21).

3.3 Amostragem

A amostragem é o processo de selecção de determinados membros ou um subconjunto da população para fazer inferências estatísticas a partir deles e estimar características de toda a população

3.4 População alva

Residentes do Município do Mungo, autoridades tradicionais, associação juvenil, instituições de ensino e entidades religiosas.

Universo populacional de 148.518 habitantes que o município do mungo controla com base no censo populacional e de habitação.

Amostra: para realização deste trabalho foram seleccionados uma amostra de 30 indivíduos que serão investigados. O tipo de amostra é probabilística e o critério de amostragem é aleatória. Estes distribuídos da seguinte forma: autoridades tradicionais 8 pessoas, associação juvenil 5 pessoas, entidades religiosas 8 pessoas escola Liceu pedras de Kaningili 9 pessoas.

Tipo de amostragem

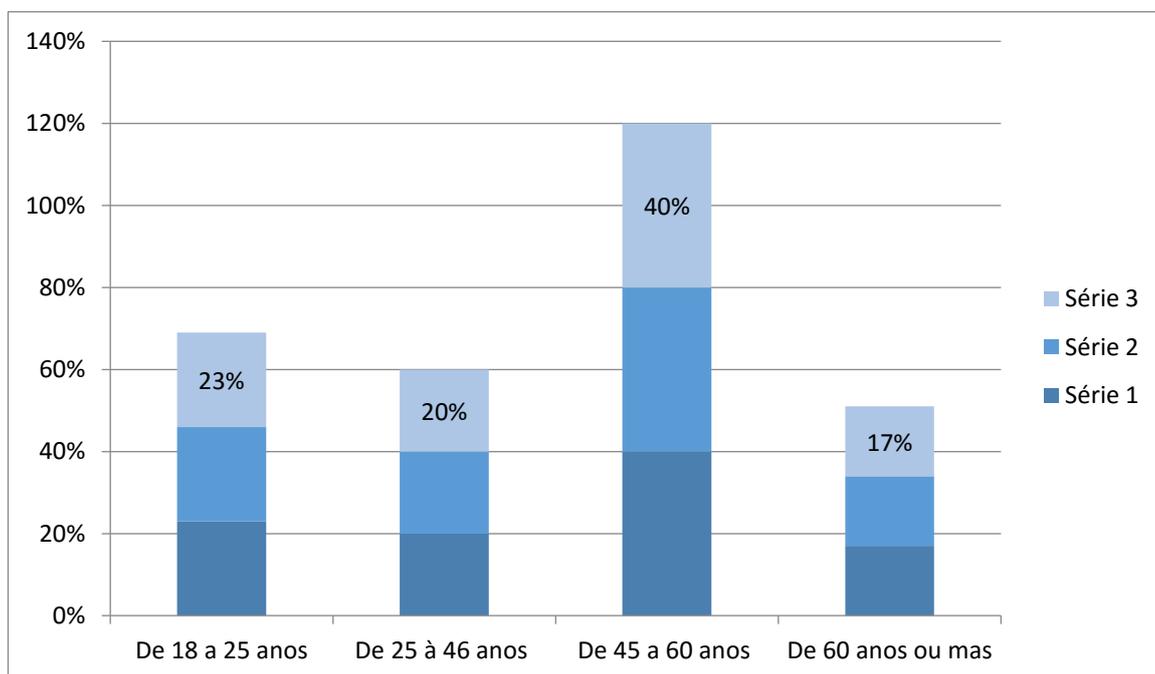
A amostragem é do tipo aleatória

4 DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados e discutidos os dados obtidos da pesquisa. A apresentação e discussão desses dados foram feitas à luz dos objectivos e das perguntas de pesquisa as quais o trabalho se propôs, de modo a obter respostas do problema formulado. Deste modo aborda as características da amostra a estudar nomeadamente, idade e sexo, análise de conteúdo das entrevistas, de maneira a permitir a necessária articulação com o quadro teórico-conceitual que orientou esta investigação.

Os resultados serão apresentados com base nas dimensões de análise que deram corpo as questões constantes do Guião de Entrevista, e que, por seu turno, permitirão confrontar os dados obtidos com as concepções teóricas apresentadas ao longo da pesquisa. Para melhor análise e discussão dos dados obtidos optamos em expô-los de acordo com as dimensões definidas para abarcar as questões colocadas aos inqueridos no Guião de Entrevista.

Gráfico 1- Idade

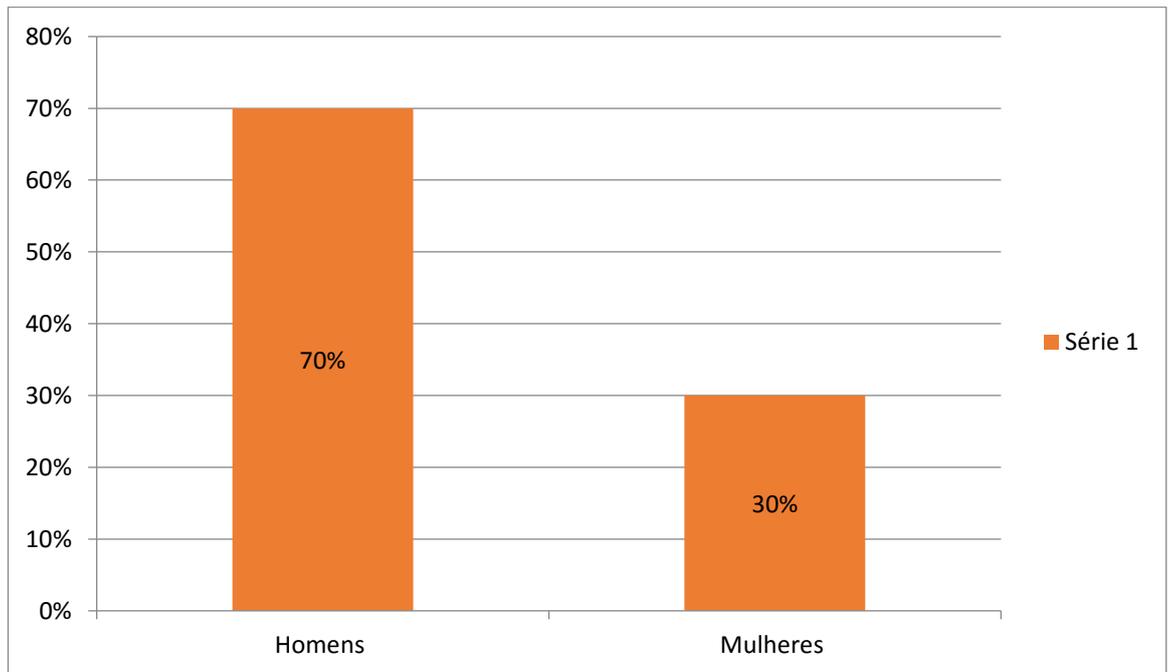


Fonte: (Autor, 2023)

Com base o inquérito aplicados na amostra de 30, que corresponde a 100%, sobre a idade dos entrevistados extraiu-se o seguinte resultados, de 18 aos 25 anos foram 7 pessoas

que corresponde a 23%, de 25 à 45 anos foram 6 pessoas corresponde a 20%, de 45 à 60 anos foram 12 pessoas corresponde a 40% e por ultimo de 60 anos para frente 5 que corresponde 17%.

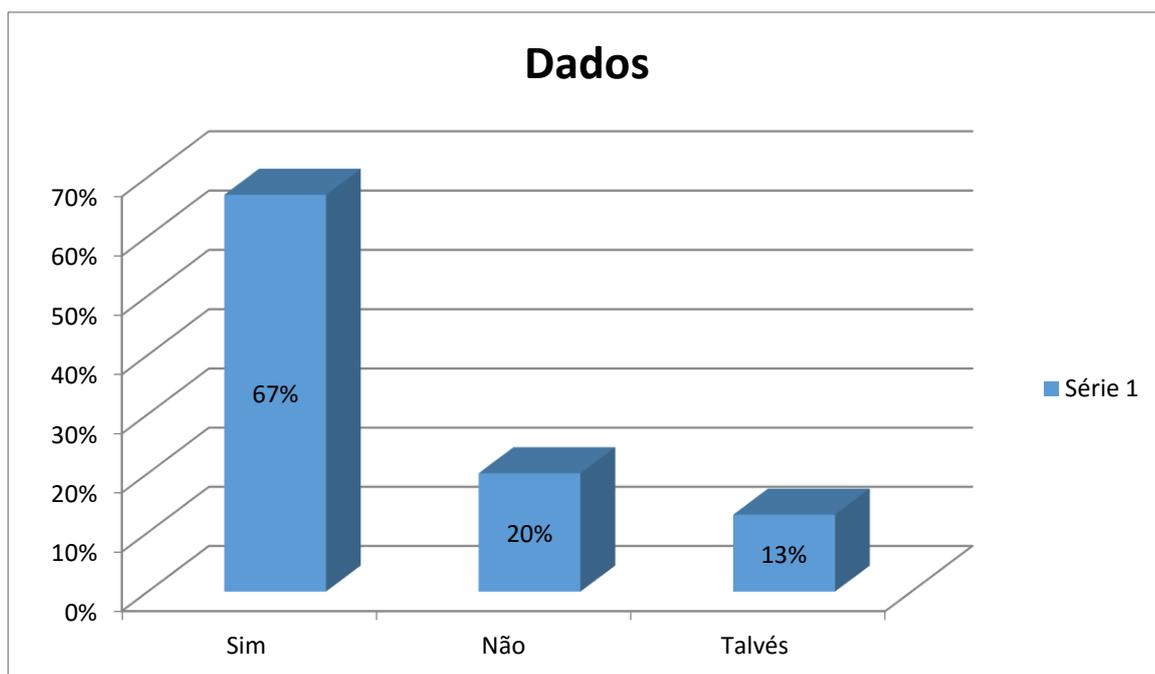
Gráfico 2- gênero



Fonte: (Autor, 2023)

Quanto ao segundo gráfico mostra que a participaram deste inquérito 30 pessoa com um número maioritariamente do género masculino de 21 pessoas que corresponde por número percentual de 70% e com um número menor de feminino 9 pessoas que corresponde por valores percentual de 30% com um número total de percentagem de 100%.

Gráfico 3- Sabe quando e que foi fundado o município do Mungo?

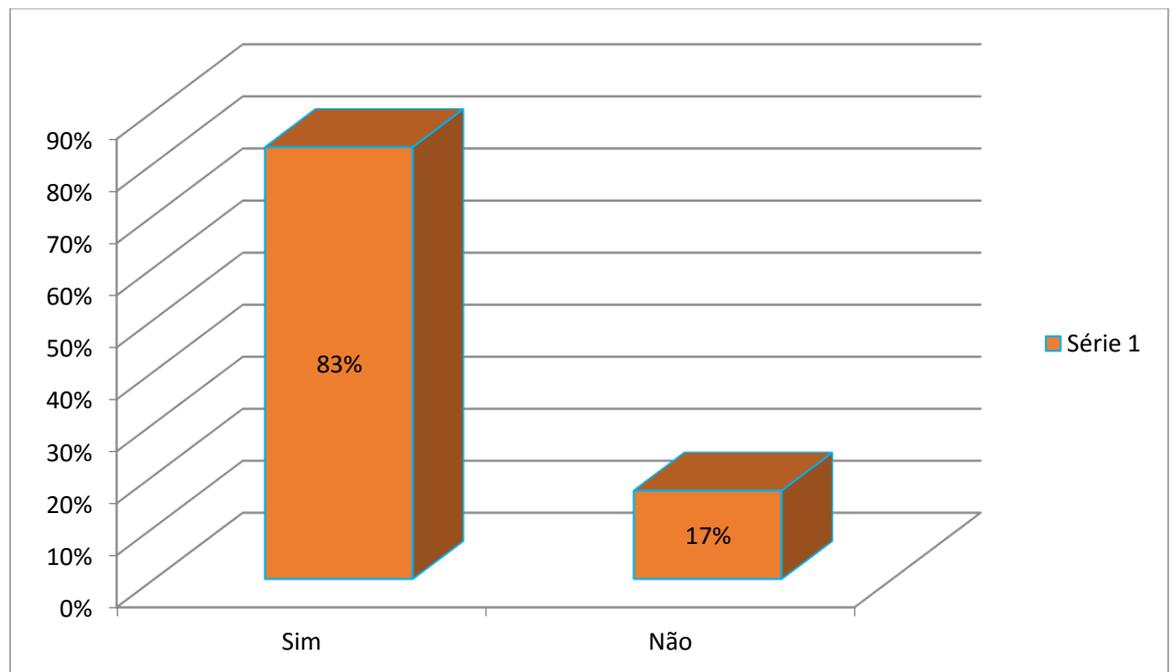


Fonte: (Autor, 2023)

Com base ao inquérito aplicado aos munícipes sobre a fundação do município 67% responderam sim tinha domínio como povoado vem desde a chegada dos caçadores do sele como município. Antes de 1963 o Mungo como posto fundado em 18 de Agosto de 1914, por Santo Costa, dependia do Concelho do Bailundo e a leitura do discurso da passagem de Posto para Concelho, foi lido aos 7 de Janeiro de 1963, pelo professor Victorino de Caiumbuca, e este belo dia foi abençoado pelo Dom Junqueira. Como Município foi criado pela portaria nº 12925 de 07 de Outubro, cujos limites geográficos estão estabelecidos pela portaria nº 18137/A de 13 de Dezembro de 1971, publicado no boletim oficial nº 290 conjugado com o Despacho nº 5/95 de 18 de Janeiro de sua Excelência Governador Provincial. E os 20% afirmaram não ter domínio porque Conforme se depreende da exposição até ao momento, a autonomia municipal – que se confunde com a própria história dos Municípios – viveu em constante movimento pendular, ora assumindo-se como uma verdadeira autonomia, ora sentindo um enfraquecimento significativo, em função dos anos, das épocas históricas, das influências políticas e ideológicas dominantes e, como é natural, das intervenções legislativas. Os 13% estavam com dúvidas Em matéria de regime jurídico do pessoal da administração local – não nos referimos unicamente aos Municípios, na medida em que os diplomas legais disponíveis se aplicam a toda a administração local – há dois relevantes instrumentos que

estabelecem a normação essencial sobre o assunto: por um lado, teremos os caçadores que por sinal foram ele que deram o nome do Município por outro lado tem a decreto de criação do município. Logo estamos sem argumentos necessários quanto a fundação do município.

Gráfico 4-Sabes de onde provem o nome Mungo?



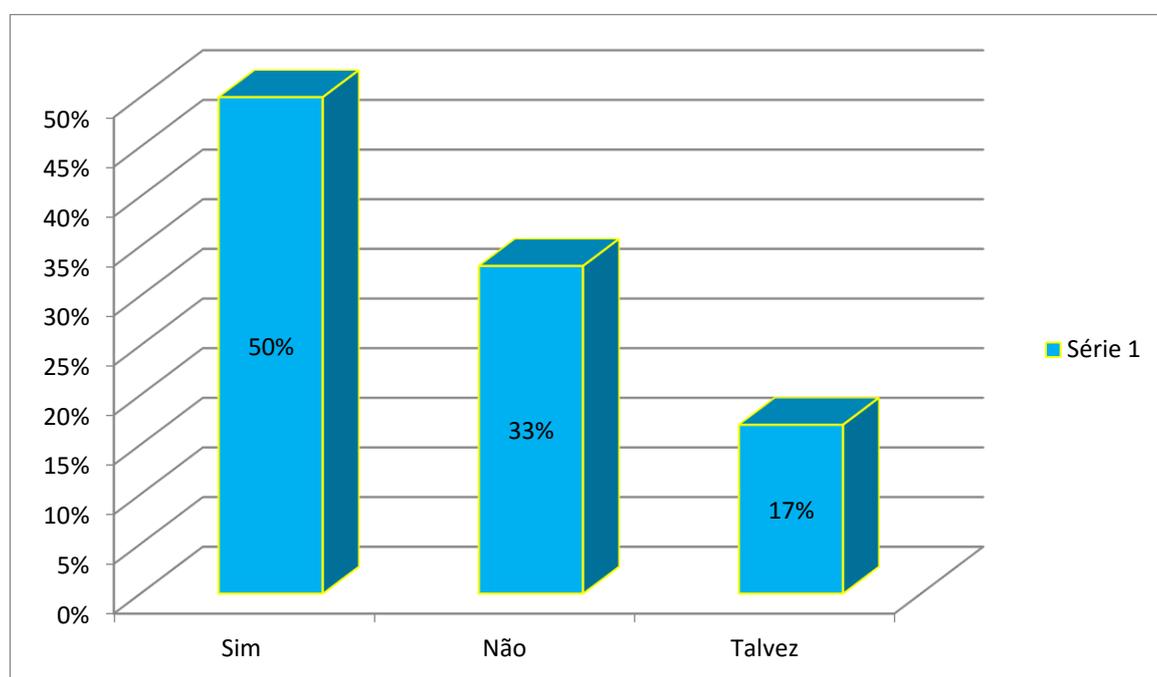
Fonte: (Autor, 2023)

Com base os dados fornecido pela administração 83% dos funcionário da mesma tinham o domínio Em certa altura dois caçadores nomeadamente Ngondo Yahuita e Mbulo Yongombe partiram de Seles (Kwanza Sul) perseguindo as pegadas de dois elefantes com o objectivo de abate-los para trocar por pérolas (Omota Yondongo).Os elefantes perseguidos, direccionaram-se à região do actual Mungo, tendo passado em Calungo, Gandarinha, atravessaram o rio Luvulo a norte de Camundai e subiram as montanhas de Hanha e Calembé a sul da Sede Municipal. Um dia depois, quando andava pela selva, viu um pássaro no seu ninho a incubar. Aproximou jeitosamente e matou-o, logo o pássaro e os ovos caíram no chão mas os ovos não quebraram porque naquele tempo não se queimava o capim. Reparou ao pássaro, viu que era uma ave que é frequente nos rios, cuja cadeia alimentar principal é peixe

e exclamou! Ho! Este pássaro é frequente nos rios e alimenta-se de seres aquáticos, hoje é encontrado aqui no alto desta montanha? Então à este lugar dou o nome de pássaro “Mungo”.

Partiram dali quando se encontravam entre as duas montanhas nomeadamente Mungo e Capuia respectivamente, encontraram uma donzela chamada Gula, apanharam-nas e resolveram matá-la para ser comida. Assim, repartiram-nas em duas partes. Mbulu ficou com a parte superior e Ngondo com a inferior. E os 17% alegram não ter o domínio.

Gráfico 5-Sabe quanto administradores governaram o Mungo desde que ascendeu a categoria de Município?

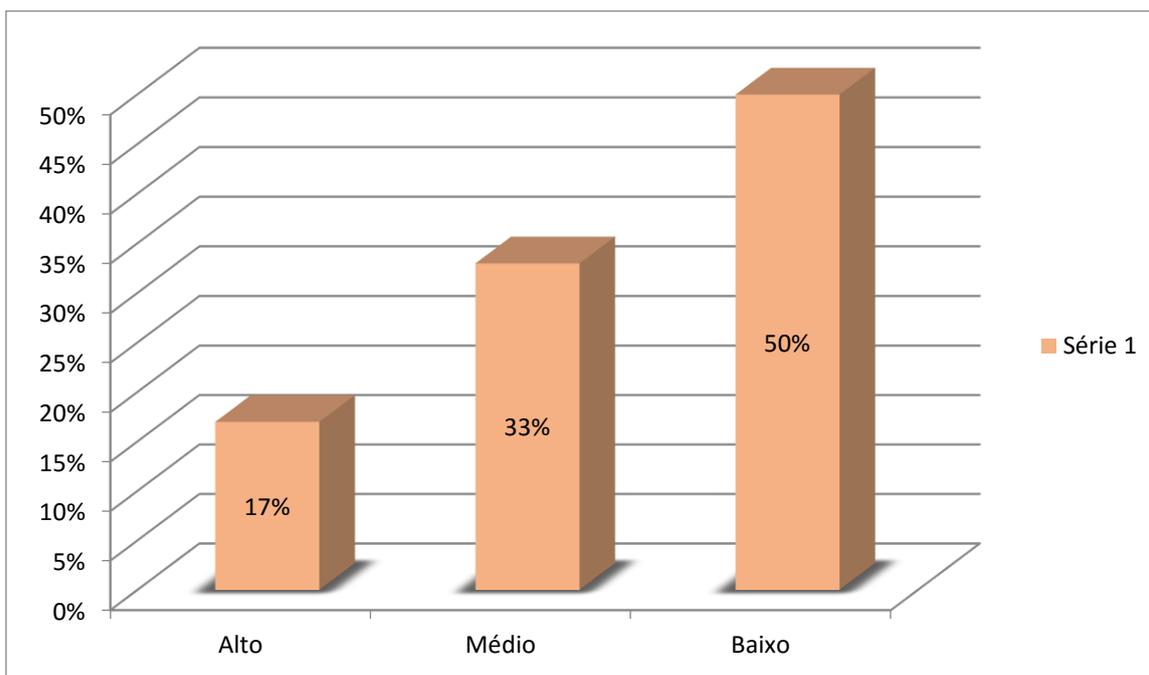


Fonte: (Autor, 2023)

Os dados recolhido na administração municipal da mungo com base no inquérito aplicado 15 pessoas que corresp1onde a 50% afirmaram ter o numero exacto dos administradores que administraram o Mungo desde que ascendeu a categoria de vila Municipal Martinho Capalo --1997-1998 ,Adriano Francisco Quito --- 1998-1999 , António Caviendi ---- 2000-2004 , Mateus Rodrigues Sanjala -- 2004-2010 , António Cotingo -- 2010-2014 , Francisco Carlos Martins --- 2014-2016 , Afonso Viegas Candumbo --- Fev./2016... Rebeca Gimbo SomaYakuenje---de 2016-2019... Manuel Caholo---2019 -2022 acualmene Domingos

Pascual Kalei. Já as 10 pessoas que corresponde a 33% alegam não tem domínio dos administradores por que nunca foi do seu interesse se actualizar sobre o assunto. As 5 pessoas que corresponde a 17% alegam não ter o domínio da sua totalidade mas sim talvez da sua época.

Gráfico 6-Como avalia o nível de desenvolvimento do Município?

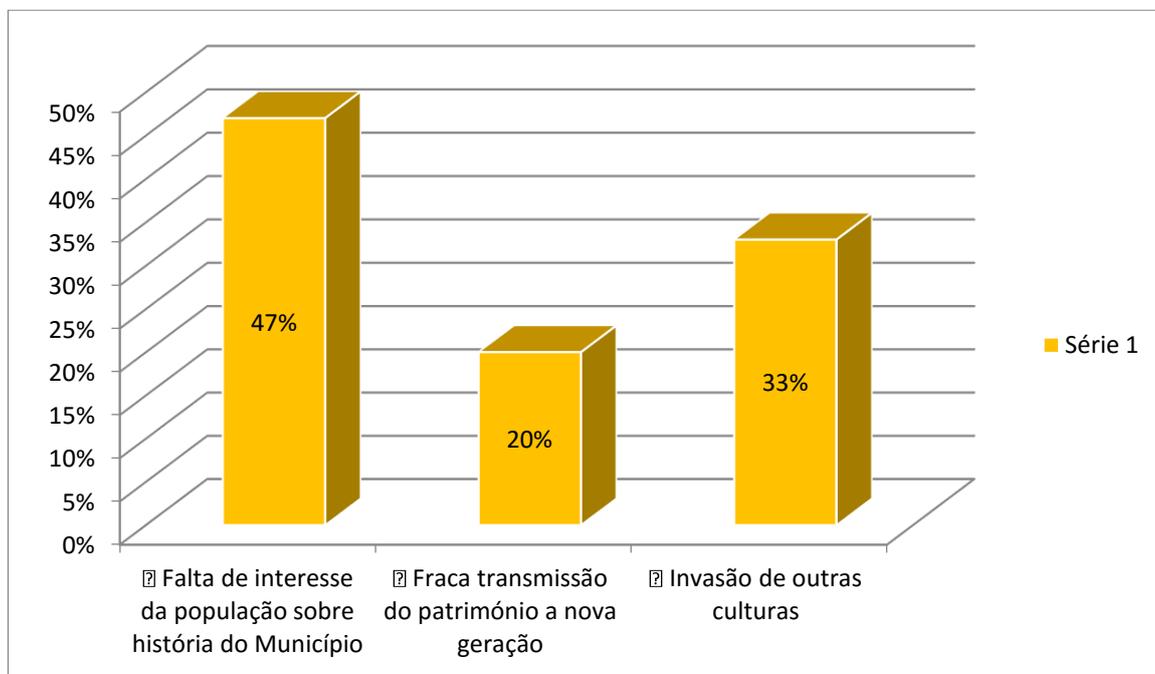


Fonte: (Autor, 2023)

A pesquisa foi feita no universo populacional residente no município em estudo na qual se extraiu os seguintes resultados, 17% avaliar o índice de desenvolvimento do Município como sendo alto justificando que desde que passou para vila em 1964 há muita coisa que mudou no ponto de vista de urbanização. Já 33% afirmam ser médio a pesar de tudo já se fez mas ainda precisa trabalhar mais quanto a infra-estrutura do estado, organização da própria historia do município entre outros, para a maioria que corresponde a 50% afirmaram estar muito baixo da meta pretendida. Todavia, todos parecem estar de acordo que o contexto é de importante produção científica e que abundam as posições polémicas, por vezes antagónicas, onde convivem a crítica a velhos conceitos e a emergência de novos. Por isso, “é quase certo que é demasiado cedo para concluir com alguma confiança que o que aconteceu

às cidades no final do século XX foi uma investida para uma mudança revolucionária, ou apenas um pequeno “twist” da velha história da vida urbana”.

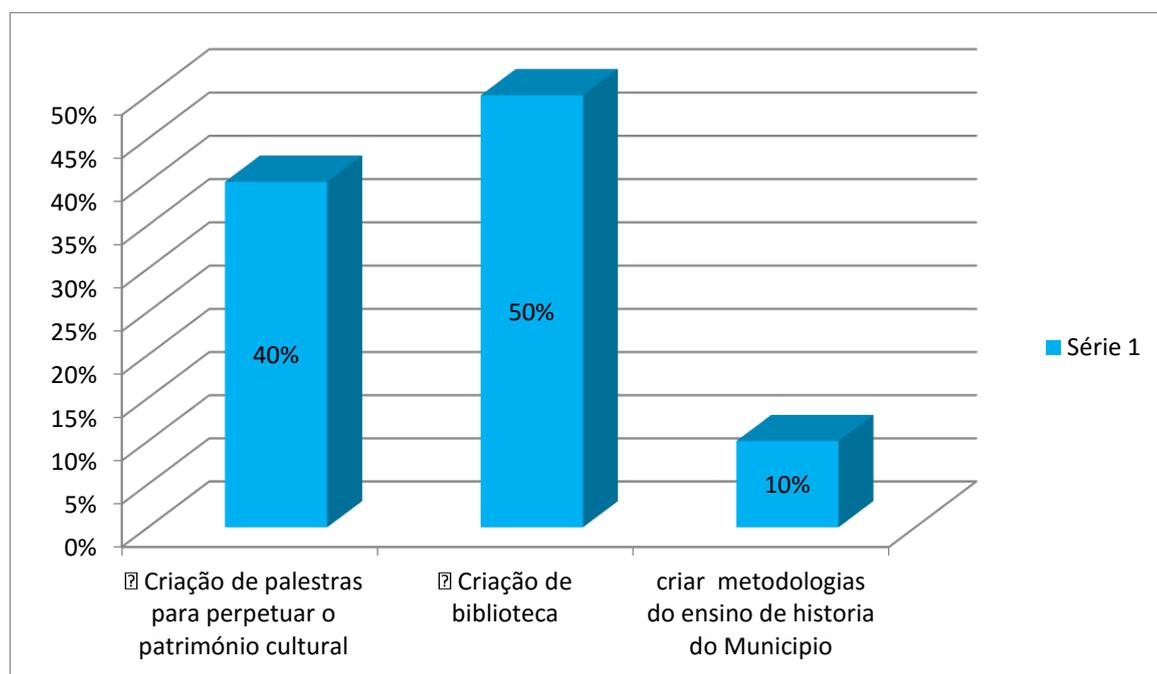
Gráfico 7-Identifique as causas do fraco desenvolvimento histórico do Município?



Fonte: (Autor, 2023)

Com base os dados recolhido a partir da ombala municipal do mungo com 47% afirmaram que a população do mungo não tem interesse aprender a historia do município do mungo outro sim e por falta da organização da própria historia porque ate aqui o município não tem nenhum símbolo que represente que o nome do mungo veio deste objecto. Já os 20% alegaram ser por fraca transmissão e de forma correcta da própria historia por parte das autoridades tradicional e governamental. Outro poto de 33% o que esta em causa da fraca participação da população no domino da nossa cultura e a evasão de outras culturas e esquecemos realmente o que nos caracteriza como africano e em particular como munícipes do mungo.

Gráfico 8-Quais são as acções levadas a cabo pela Administração em parceria com os líderes comunitário para garantir na memoria a historia do Município?

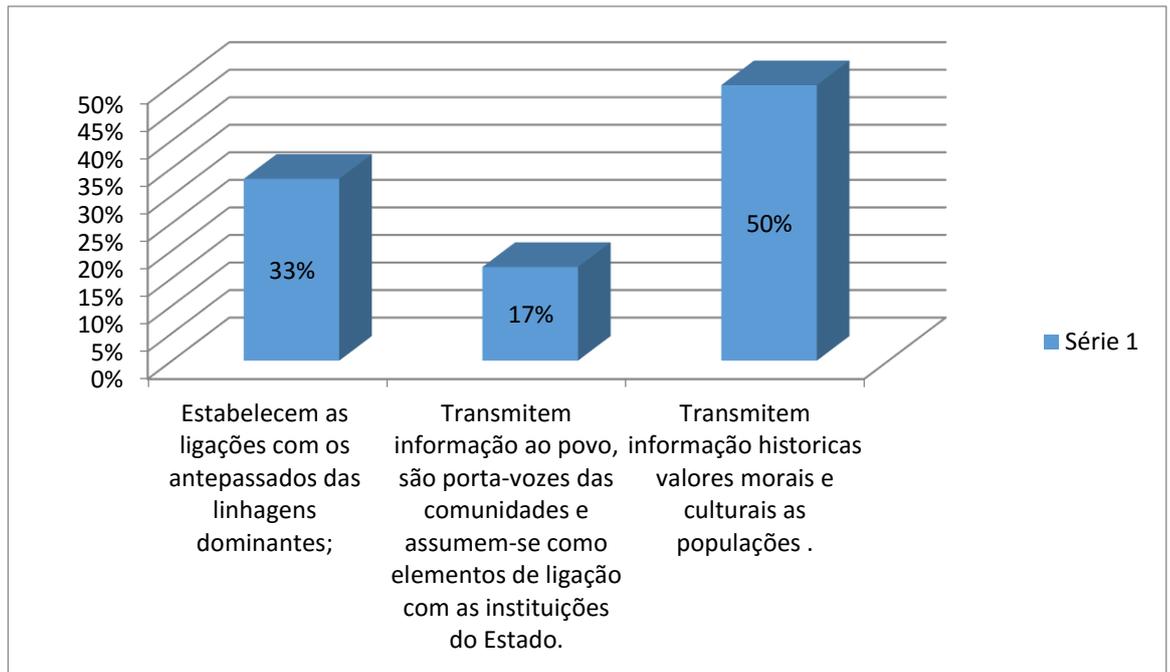


Fonte: (Autor, 2023)

Com base o inquérito fora extraído os seguintes resultados .40% A evolução recente da organização das actividades do Município a Administração Pública, mostra no entanto que tem havido a preocupação em adoptar modelos alternativos de organização das actividades e da transmissão da historia do município por intermédio de palestras , O acesso à cultura e à informação por parte dos cidadãos influenciou a sua atitude face aos problemas procurando participar nas decisões, principalmente naquelas que têm mais influência no seu dia a dia. já os 50% Em primeiro lugar o associativismo entre municípios tem assumindo uma expressão crescente logo e importante que se crie biblioteca para facilitar o acesso a historia do município, Os municípios não podem, portanto viver de costas voltadas uns para os outros. A proximidade leva a que surjam interdependências ou problemas comuns que requerem o desenvolvimento de iniciativas conjuntas. Para os 10% Mas a complexidade dos problemas actuais, o alargamento das áreas de intervenção da historia do município, a necessidade de envolvimento e participação dos cidadãos e criação de metodologias que facilitam a transmissão da mesma e outros actores locais requer a adopção de outras formas de colaboração, mais flexíveis e informais, que permitam o desenvolvimento de dinâmicas da

história e a valorização de recursos locais e de intervenção ambiental, a animação cultural, a intervenção social e outras.

Gráfico 9-Qual é o papel que desempenham autoridades tradicionais na divulgação da historia do município?

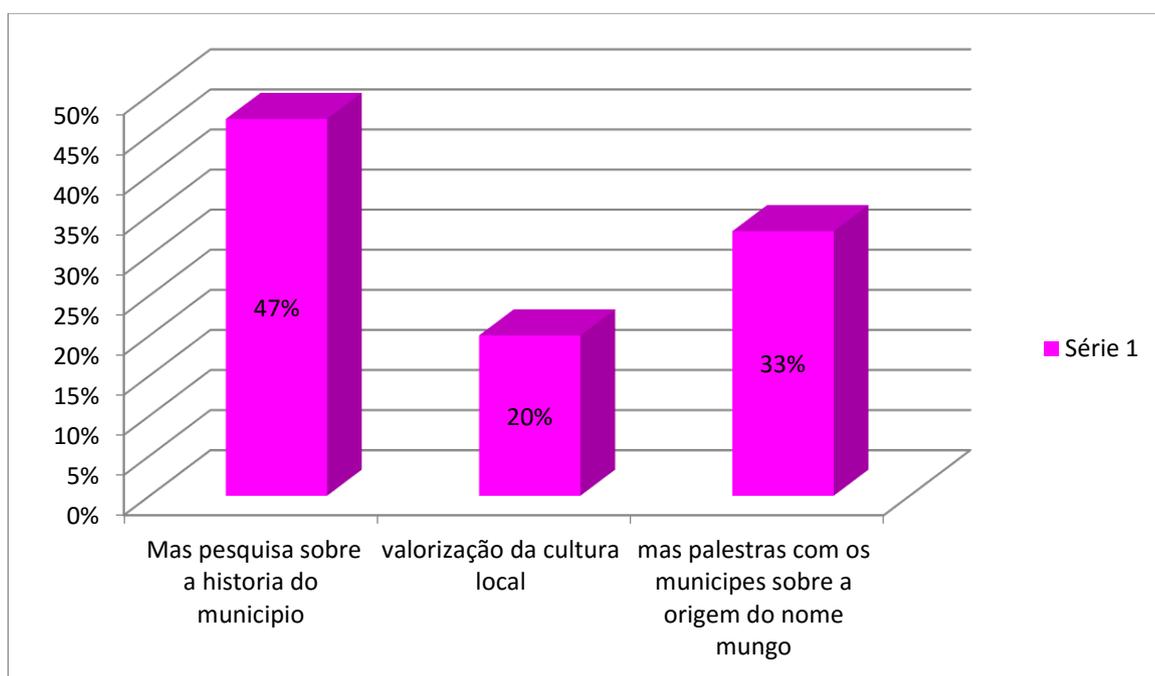


Fonte: (Autor, 2023)

Com base os resultados da pesquisa 33% Em Angola as autoridades tradicionais são entidades que personificam e exercem o poder no seio da respectiva organização política-comunitária tradicional, de acordo com os valores e normas consuetudinária e no respeito pela Constituição e pela lei. A elas lhes são atribuídas competência, organização, regime de controlo, da responsabilidade e do património das instituições do poder tradicional, as relações institucionais destas com os órgãos da administração local do Estado e da administração autárquica, bem como a tipologia das Autoridades Tradicionais, são reguladas por lei. Os 17% As autoridades tradicionais são pessoas colectivas de substrato cultural que se traduzem em estruturas organizativas forjadas ao longo dos tempos, pré-estatais, e emanam da realidade histórica, cultural, sociológica e antropológica típica de países africanos os 50% Assim sendo, o poder tradicional vai continuar a desempenhar um papel importante. E torna-

se necessário aprofundar o conhecimento sobre as especificidades locais e de experiências inovadoras, como a relatada no município do Cubal. A nova divisão político-administrativa terá de ser conduzida por forma a que os futuros limites territoriais sejam bem negociados e reflectam um equilíbrio entre o antigo (*ombala's, mbanza's, etc*) e o oficial, pois este, em muitos casos, já está suficientemente consolidada para ser alterado.

Gráfico 10- Qual é opinião das para manter viva a Historia do município as populações ?



Fonte: (Autor, 2023)

Com base as informações recolhida extraímos os seguintes resultados 47%, e necessário que os munícipes façam mas pesquisa a respeito do assunto porque Parece haver razões fundadas para afirmar que o Município é uma das instituições mais sólidas e mais duráveis do nosso ordenamento jurídico. Sem prejuízo de se dever reconhecer que, em função do momento histórico-político, a sua configuração jurídica sofreu mutações consideráveis, a verdade é que, apesar disso mesmo, pode constatar-se a tendencial permanência do Município como um dos referentes da organização política, social e jurídica. Já os 20% A cultura, portanto, é aqui entendida como todo processo humano que se constrói na prática social. Além disso, como destaca o artigo 215 da Constituição Federal e o artigo 27 da Declaração

dos Direitos Humanos, a cultura é reconhecida como um direito de todos os cidadãos. Partimos do pressuposto de que o cultivo e a valorização da cultura podem auxiliar na busca de formas para a promoção do exercício da cidadania a partir das manifestações e expressões culturais populares. E, ainda, que o alargamento da concepção de cultura pode contribuir na elaboração de políticas públicas que promovam a inclusão social, além de reconhecer a diversidade cultural constituída histórica e socialmente 33% as palestras faram com que não deixa de ser verdade que as origens do Município podem (e devem) buscar-se em momento histórico muito anterior. Mas é sobretudo interessante perspectivar e conhecer o Município desde a formação do Estado moderno, isto é, desde aquele momento em que, por força de revoluções liberais (a começar, claro está, pela Revolução Francesa), se criaram os Estados dotados de constituições políticas, de parlamentos representativos e, jurídico-administrativamente, alicerçados em estruturas fortemente centralizadas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apos a realização de pesquisa e tendo feito apresentação do resultados ,e chegada a hora inferir as discussões finalizar os resultado ficou como conclusão que 99,7% do resultados ao origem do nome mungo não se deu de um dia para outros mas passou por um processo de evolução desde anos 1914 que era como um simples distrito pertencente ao Bailundo era visto com um simples povoados só a partir de 1963 passou da categoria de vila criado pela portaria nº 12925 de 07 de Outubro, cujos limites geográficos estão estabelecidos pela portaria nº 18137/A de 13 de Dezembro de 1971, publicado no boletim oficial nº 290 conjugado com o Despacho nº 5/95 de 18 de Janeiro de sua Excelência Governador Provincial fizemos leve referência.

Os dados históricos disponíveis – designadamente os elementos de direito positivo, como Constituições, códigos ou legislação avulsa – demonstram fortes oscilações nesse ponto nevrálgico que é a autonomia dos Municípios, entendida esta, nas palavras sempre superiores do emérito Ngondo yohuita! Mbulo yongombe que deram origem ao município do mungo como a capacidade ou o poder de Auto direcção política e administrativa de determinado ente ou pessoa colectiva. Todavia, o que é imanente a todos esses mesmos elementos é a presença constante da instituição “Município”, à qual, ademais, são sempre inculcadas as tarefas de defesa e promoção dos interesses das populações do agregado territorial respectivo.

Conforme se depreende da exposição até ao momento, a autonomia municipal – que se confunde com a própria história dos Municípios – viveu em constante movimento pendular, ora assumindo-se como uma verdadeira autonomia, ora sentindo um enfraquecimento significativo, em função dos anos, das épocas históricas, das influências políticas e ideológicas dominantes e, como é natural, das intervenções legislativas. Constata-se, também, que a períodos de menor fulgor da autonomia municipal, outros se seguem em que o direito positivo concede, afinal, maior profundidade e dimensão a esta mesma autonomia.

(MAY, SPECTOR, LANDRIEU & VELTZ, 1998, p.273). Ora, essa verdadeira coordenação, não pode senão advir de uma entidade eleita, impondo-se, por conseguinte “...a legitimação democrática de um nível de administração - municipal e subsidiário em relação aos municípios, já que o simples associativismo, coercivo ou voluntário, que conhecemos,

difficilmente poderá assegurar esse desiderato, apesar do relativo êxito de algumas, raras, experiências passadas” (PORTAS, 2002, P. 49 e 95).

Os acontecimentos mais importantes desse período, na perspectiva da história dos municípios, ocorreram entre o início do governo do Conde D. Henrique, em 1095, e a morte do rei D. Dinis, em 1325. Os monarcas, decorridos os tempos iniciais, em que partilharam o território preferencialmente com as entidades senhoriais, cumulando os magnates, as dioceses, os conventos e as ordens militares com doações generosas, convenceram-se gradualmente do papel que estava reservado às comunidades constituídas por gente anónima e laboriosa, na consolidação das fronteiras, no desenvolvimento do país, na defesa da ordem pública e até na administração local e no financiamento do estado. Com base o inquérito aplicados na amostra de 30, que corresponde a 100%, sobre a idade dos entrevistados extraiu-se o seguinte resultados, de 18 aos 25 anos foram 7 pessoas que corresponde a 23%, de 25 à 45 anos foram 6 pessoas corresponde a 20%, de 45 à 60 anos foram 12 pessoas corresponde a 40% e por ultimo de 60 anos para frente 5 que corresponde 17%.

Quanto ao segundo gráfico mostra que a participaram deste inquérito 30 pessoa com um número maioritariamente do género masculino de 21 pessoas que corresponde por número percentual de 70% e com um número menor de feminino 9 pessoas que corresponde por valores percentual de 30% com um número total de percentagem de 100%.

A pesquisa foi feita no universo populacional residente no município em estudo na qual se extraiu os seguintes resultados, 17% avaliar o índice de desenvolvimento do Município como sendo alto justificando que desde que passou para vila em 1964 há muita coisa que mudou no ponto de vista de urbanização. Já 33% afirmam ser médio a pesar de tudo já se fez mas ainda precisa trabalhar mais quanto asa infra-estrutura do estado, organização da própria historia do município entre outros, para a maioria que corresponde a 50% afirmaram estar muito baixo Os dados recolhido na administração municipal da mungo com base no inquérito aplicado 15 pessoas que corresplonde a 50% afirmaram ter o numero exacto dos administradores que administraram o Mungo desde que ascendeu a categoria de vila Municipal Martinho Capalo - --1997-1998 ,Adriano Francisco Quito --- 1998-1999 , António Caviendi ---- 2000-2004 , Mateus Rodrigues Sanjala -- 2004-2010 , António Cotingo -- 2010-2014 , Francisco Carlos Martins --- 2014-2016 , Afonso Viegas Candumbo --- Fev./2016... Rebeca Gimbo

SomaYakuenje---de 2016-2019... Manuel Caholo—2019 -2022 actualmente Domingos Pascual Kalei. Já as 10 pessoas que corresponde a 33% alegam não tem domínio dos administradores por que nunca foi do seu interesse se actualizar sobre o assunto. As 5 pessoas que corresponde a 17% alegam não ter o domínio da sua totalidade mas sim talvez da sua época.

Com base os dados recolhido a partir da ombala municipal do mungo com 47% afirmaram que a população do mungo não tem interesse aprender a historia do município do mungo outro sim e por falta da organização da própria historia porque ate aqui o município não tem nenhum símbolo que represente que o nome do Mungo veio deste objecto. Já os 20% alegaram ser por fraca transmissão e de forma correcta da própria historia por parte das autoridades tradicional e governamental. Outro ponto de 33% o que esta em causa da fraca participação da população no domino da nossa cultura e a evasão de outras culturas e esquecemos realmente o que nos caracteriza como africano e em particular como munícipes do Mungo.

6 PROPOSTA DE SOLUÇÃO

Administração e as autoridades tradicionais converse com a população Para conhecer a história de um município, que nasceram e que sempre viveram no mesmo município ou ainda pesquisar documentos, como fotografias antigas ou textos.

Recomendamos que administração crie condições de construir um centro cultural no Município do Mungo para a formação étnica de Passo Fundo história, memória e património dos munícipes,

Como soluções que se crie um centro cultura na qual ficam exposto os materiais que representa a historia do município.

Que mensalmente promovam debate com jovens residente sobre o aspecto histórico e cultural do município do Mungo para verem o domínio da origem do nome Mungo.

Que se produzam um material onde estará estampados todos os aspectos ligado a origem do município do Munjo e posteriormente servir de consulta.

Recomendação ao executivo que para dar uma boa imagem sobre a origem do município que se coloque uma estatua do pássaro negro que originou o nome do município no triangulo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o objectivo do trabalho, compreender o processo histórico de formação do município o que se pode verificar, como o esperado, é como o próprio processo de formação do país enquanto país independente, passando da época colonial para a Republica e o processo de tornar o país uma república, período republicano, foram determinantes para estabelecerem o arcabouço jurídico e legislativo para a constituição dos municípios.

1-relativamente ao município do Mungo, onde registou-se uma grande escassez de fontes escritas, achamos conveniente recorrer a fontes orais. Concluímos que a origem do município do Mungo, esta ligado por intermédio de dois caçadores que em plenas actividade de caça seguiram as pegadas dos animais, tanto que depois deste acontecimento, Mbulo Yongombe, pensou em regressar ao local onde se havia separado do seu companheiro. Depois de reencontrados, cada um contou ao outro o que sucedera.

2-Ngondo Yohuita afirmou o seguinte: Eu apanhei o elefante, tu apanhaste o pássaro com seus ovos e apanhaste também a cabra que é um animal muito importante no sobado. Ninguém sobe ao sobado sem ter apanhado este animal. Também mataste a cobra muito terrível (Ondala); os ovos que encontraste representam os diversos pontos geográficos de uma Ombala sobre os quais está assente o soba que neste caso está simbolizado pelo pássaro que encontraste a incubar ovos. Por isso, mesmo, não deve haver dissensões entre nós (Katukalipuiyise). Eu matei o elefante, mas os animais que trouxeste da sua caça pelo seu significado, superam a grandeza do elefante, porque a anca (Ombunda) do elefante tem fim, porém, o reino é permanente. Merendemos pois, assim depois dos conselhos do Ngondo em não haver dissensões, chegaram à conclusão de atribuir a montanha onde isso sucedera o nome de Chapuia. Partiram dali quando se encontravam entre as duas montanhas nomeadamente Mungo e Capuia respectivamente, encontraram uma donzela chamada Gula, apanharam-nas e resolveram matá-la para ser comida. Assim, repartiram-nas em duas partes. Mbulo ficou com a parte superior e Ngondo com a inferior.

3-Antes de 1963 o Mungo como posto fundado em 18 de Agosto de 1914, por Santo Costa, dependia do Concelho do Bailundo e a leitura do discurso da passagem de Posto para Concelho, foi lido aos 7 de Janeiro de 1963, pelo professor Victorino de Caiumbuca, e este belo dia foi abençoado pelo Dom Junqueira, E com esta linda história que surgiu então o

município do Mungo. Desde a sua ascensão à categoria de Município a 07 de Outubro de 1963, passaram nesta municipalidade 15 Administradores sendo que o actual Manuel Caholo, na sua liderança é o sexto e titular do poder local do estado deste Município do Mungo.

4-Toda a manifestação que se identifique com a história de um povo, e esta faça parte de seu uso e costume configurando a sociedade e agregando diversão, festas, folclore, aos movimentos culturais, legitima uma tradição e seu significado como bem patrimonial. A cultura pode ser manifestada por bens culturais, estes bens podem ser materiais e imateriais, onde os mesmos se identificam com suas tradições. É mesmo um conjunto de elementos que compõe o que se entende por património. O património cultural tem como sujeito de interesses toda a sociedade que reflecte sua relevância e é uma categoria que abrange bens de naturezas diversas, que podem se classificar como bens materiais ou imateriais, móveis ou imóveis, públicos ou privados. O que se pode inferir, baseado na pesquisa, é que a formação dos municípios é fruto de uma longa caminhada histórica, porém, quando o país conseguiu criar uma democracia, com a existência do poder exercido por representatividade eleitoral, com uma língua oficial falada no território, com uma administração pública justa os municípios, em todo o país, puderam ganhar mais expressividade perante a população, servindo como para bom desenvolvimento social e económico dos Angolanos.

8 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, C. Capítulos da história colonial Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2009.

ALEXANDRINO, J. M. A Lei de Reforma da Administração Local e os seus grandes problemas. *Questões Actuais de Direito Local*,. 2014,

ALMEDINA. A. D. F. Tratado de direito administrativo especial. v. IV, do. Curso de direito administrativo. v. I, 3. ed. 2006.

ANDRADE, A.A.V, Vilas Rurais da Microrregião Geográfica de Campo Mourão. Dissertação de Mestrado. UEM. Maringá-PR, 2005.

ANDRADE, K. dos S. Atlas toponímico de origem indígena do estado do Tocantins. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2010.

ARANTES, A. O Paraná de todas as cores. Curitiba: Base, 2001. Atlas, 1987.

BETHELL, L, (org.) América Latina Colonial. 2. ed. São Paulo, Edusp / Brasília, Fundação Alexandre de Gusmão, 1999.

CABALLERO, F. V. Reforma de la administración local: una nueva distribución territorial 1999.

CAETANO, M.. Manual de direito administrativo. v. I, 10. ed. Coimbra: Almedina. 1995.

CANOTILHO, J.J. G.. M. V. Constituicao da Republica Portuguesa Anotada. 4. ed. Coimbra 2006.

CASALTA N. J. A autonomia financeira das Autarquias locais. Coimbra: Almedina, 2007.

CASTRO E. Desmembramento territorial: o processo de criação de municípios – Avaliação a partir de indicadores económicos e sociais. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

CHAVES, L. Influências religiosas na formação da antroponímia e da toponímia em Portugal. Lisboa: O Arqueólogo Português. Série 2, vol. 3, p. 177-209, 1956.

COUTO, H. H. do. Ecolinguística: estudo das relações entre língua e meio ambiente. Brasília: Thesaurus, 2007.

DEMO, P. Introdução ao ensino da metodologia da ciência. 2.ed. São Paulo:

DICK, M. V. de P. do A. A motivação toponímica e a realidade brasileira. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990. Editoria, 2007.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo, SP: Atlas 2003.

MACEDO, N. D. Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1994.

MADEC, A; M, Numa). Cidadania e políticas sociais, Lisboa, Instituto Piaget, original francês de 1998

MARCONI, M. D. A. LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTIN, R. Para entender a linguística: epistemologia elementar de uma disciplina. Trad., Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2003.

MAY, at el Therèse (dir) La ville éclatée, La Tour d'Aigues, Éditions de l'Aube. 1998, p.273).

MINGOTI, S. A. Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

OLIVEIRA, César. História dos municípios e do poder local: dos finais da Idade Média à União Europeia. 1996.

PALACIN, Emancipação político-administrativa de municípios no Brasil. In Dinâmica dos Municípios, chapter 1. IPEA, Brasília P.182,1995

PIEL ,Os Dirigentes na Relação entre a Administração Pública e os Cidadãos” in Revista de Administração P Políticas 1979 Públicas, Vol. III, N°s 1-2, pp. 28-35

PORTAS, N.) Políticas urbanas: documento de apoio ao colóquio, Porto, CEFA.- Fundação Calouste Gulbenkian. 2002.

RAMOS “A contribuição da história”, em Comunidades e organizações comunitárias em Angola. ADRA (ed). Luanda: ADRA and Development Workshop 2008

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999

SALGUEIRO, T. B). Cidade, território em mudança, in AA.VV. Gestão urbana. Passado, presente e futuro, Lisboa, Parque Expo, ..pp. 22-33. 2002.

SALI. Reforma de la administración local: una nueva distribución territorial 1997.

SOJA, E. Postmetropolis: critical studies of cities and regions, Oxford, Blackwell. 2000.

ANEXOS



INSTITUTO SUPERIOR POLITECNICO DA CAÁLA
GABINETE DO VICE-PRESIDENTE PARA OS ASSUNTOS CIENTÍFICOS E
PÓS-GRADUAÇÃO



Á
ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DO MUNGO.

= MUNGO =

SOLICITAÇÃO Nº 0219-VPACPG-AAcVE/2023

Para que não se coloque impedimento, declara-se que **Mateus Nguenda** é estudante desta Instituição, matriculada no 4º ano do Curso de Graduação em Ensino de História no Ano Académico 2022/2023.

E tendo em vista a realização do Trabalho de Fim do Curso, vimos por meio desta solicitar a Direção da Instituição da Cultura do Município do Mungo, no sentido de autorizar o estudante a cima citado para a recolha de dados.

Ciente de que a assunto merecerá a Vossa melhor atenção, desejamos votos de bom trabalho.

Caála, aos 22 de Maio 2023

Vice-Presidente para Área Científica e Pós-Graduação


VICE-PRESIDENTE
Arlindo da Costa Afonso, PhD
PÓS-GRADUAÇÃO
Professor Auxiliar



Pesquisa realizada na ombala Municipal como o soba Grande Florentino Sambundo

Pesquisa realizada na Administração Municipal do Mungo com o Chefe de secção pela área da cultura



GUIÃO DE INQUÉRITO

O presente roteiro do inquérito é dirigido aos pais, professores, comunidade civil e encarregado de educação e enquadra-se na pesquisa científica sobre “A origem do nome mungo, com objectivo de recolher dados destinados à elaboração da Monografia para obtenção do grau de Licenciatura no INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO CAÁLA, por isso pedi de já as nossas sinceras desculpas pelos transtornos que lhe causaremos para responder as perguntas do inquérito.

Assim, assinale com X as opções que melhor identificar. Agradecemos a sua colaboração no preenchimento do questionário.

1- Idade ____ anos

2- Género: Homem _____ Mulher _____

2-Sabe quando e que foi fundado o município do Mungo?

Sim _____ Não _____ talvez _____ sem sim diga quando
foi _____

4-Sabes de onde provem o nome Mungo?

Sim _____ Não _____ talvez _____ sem sim diga de onde provem

5-Sabe quanto administradores governaram o Mungo desde que ascendeu a categoria de Município?

Sim _____ Não _____ Talvez _____

6- Como avalia o nível de desenvolvimento do Município?

Alto _____ Médio _____ Baixo _____

7- Identifique as causas do fraco desenvolvimento histórico do Município?

8- Quais são as acções levadas a cabo pela Administração em parceria com os líderes comunitário para garantir na memória a história do Município?

9. Qual é o papel que desempenham autoridades tradicionais na divulgação da história do município?

10- Qual é opinião das populações para manter viva a História do município?

PITCH DE IDEIAS

Problema: Fraca divulgação da origem do nome Mungo por parte da geração adulta sobre a geração nova proporciona o desconhecimento da origem do nome Mungo?

Título: Proposta de criação de acções que visam a divulgação da origem do nome mungo

Causas

- Falta de interesse da população sobre história do Município
- Fraca transmissão do património a nova geração

Consequências

- Perda de identidade
- A não perpetuação do património cultural
- Invasão de outras culturas

Possíveis soluções

- Criação de palestras para perpetuar o património cultural
- Criação de biblioteca